

# ALVORADA

2.º Ano

SEMANÁRIO REPUBLICANO

Número 77

Editor,  
**Dr. Alberto Rodrigues**  
Redacção e administração  
Rua da República  
GUIMARÃES

Redactor principal,  
**A. L. de Carvalho**  
Propriedade da Empresa da ALVORADA  
Guimarães, 9 de Maio de 1912

Secretário da redacção,  
**Capitão L. A. Pina Guimarães**  
Officinas de composição e impressão  
Tipografia Minerva Vimaranesse  
R. DE PAIO GALVÃO

## DEPOIS DO CONGRESSO

—Para onde?... —E' simples, já agora, saber para onde vamos, com quem vamos e para o que vamos, depois que uma vez mais, por forma clara e precisa, o congresso republicano de Braga, como uma antiga assembléa do partido, demonstrou, impulsionada sem dúvida pela mais viva e intensa fé patriótica, a conveniência e o acerto politico de fazer a continuidade histórica do Partido Republicano Português. Objectar-nos não que, depois do triunfo assinalado nessa memorável e heroica manhã de 5 de Outubro, não ha, rigorosamente não pode haver um Partido Republicano Português, mas sim vários partidos republicanos portugueses. Discutam e apreciem a literal interpretação como quizerem. O que é certo é que, se ninguém logicamente pode contestar a qualidade de *republicanos portugueses* a esses grupos partidários organizados, a quem tambem legitimamente pretenderia negar fundamento á justa e alevantada aspiração do grande, do maior número dos velhos soldados da República em reatarem o fio histórico, proseguindo na luta sob o glorioso nome de Partido Republicano Português, se é evidente que o que determina, rege e inspira essa falange de correligionários, ainda é, como então, o mesmo regimen estrutural e politico?!

Pretender, só porque a homogeneidade dum todo se desfez, dar por findo o ciclo dum partido que se bateu por um ideal politico e social, argumentando-se com um incidente... de febre, ocorrido nesse congresso rializado na rua da Palma, em Lisboa, é não ter em conta a suprema vontade do povo republicano, que bem sabe, bem vê quão grande é a diferença da República sonhada á República rializada. Não! O partido da causa democrática tinha de caminhar! Tal afirmação não quer dizer que nós tivéssemos algum dia a veledade de supôr que, após o triunfo da revolução, a massa das forças republicanas se conservasse integral e una; daquele lado,

porém, onde houvesse mais concordância de vistas, mais estímulo de vontades, mais impulso cívico, mais fé colectiva, mais alma do passado, em suma, ai devia ser levantada—é nossa opinião—com legitima e sentida galhardia, a bandeira que foi a flama guaidora de tanto coração patriótico, a mortalha sagrada de tanto herói obscuro, durante vinte, durante trinta anos de acção esforçada e meritória.

E', pois, certo que vamos... com quem sempre fomos: — com o Partido Republicano Português, cujo mais alto corpo dirigente é o Directorio, reeleito pelo voto de 617 delegados reunidos nesse congresso de Braga, 18 meses depois de proclamada a República.



## Desprimôres

Impensadamente — e já contrito — um senador, fazendo espirito, borrifou aristocracias, privilégios de nascimentos, nobrezas de sangue, etc., nesta frase atirada a um coléga da mesma câmara:

—Isso é critério de mercieiro!...

Foi por estas e outras que os sapateiros se passaram a denominar—fabricantes de calçado e os mesmos merceiros — comerciantes de viveres. Ah! mas os preconceitos sociais sempre tem mais força que estas inovações... de defeza

## Bordão de... mendiga

Por um extracto duma sessão camarária ficamos sabendo que foi entregue á mãe «Cachêna» um filhito que piedosa e acertadamente lhe havia sido desviado para melhor futuro o acolher.

Que motivo viu a Câmara para assim proceder? Pois será já humano que do bem fazer surja o arrependimento?

«E nós a esbofarmo-nos, a dar conselhos, e eles em cima a rir da gente!...»

Mostrem, senhores vereadores, que podem sêr para essa criança mais que uma Providência... a praso.



## Em Foco

Um "negócio," com terrenos do Estado

OU

Um "truc," de batota... legalisado!

Ainda, infelizmente ainda, mercê duma herança desse regimen que se afundou em lama para todo o sempre, é uma alta e encolatinhada coorte de funcionários sem escrúpulos — vilmente apostada em comprometer a República — quem estadeia e vinga, por os escaninhos desses ministérios e repartições, toda a crapulice criminosa e baixa de quantas operações e planos de moral duvidosa lhes vão ter ás mãos, movidas cá de fóra pela velhacaz esperteza de muito velho politico e fiel patife posto ao serviço dos vários *homens do negócio*, que uma refinada moral social admira e não pune. Ainda, tristemente ainda, — e já agora ninguém sabe até quando! — são esses escalrachos artificiozamente adestrados em toda a casta de manigâncias conhecidas pela denominação de «favores politicos» quem possuem, quem tem esse poder oculto que entrava, inutilisa e sufoca todo o sentimento activo de saneamento nacional, em que patrióticas vontades andam empenhadas. Veem estas considerações de indignada revolta e de protesto a proposito desse negócio escuro, verdadeira batota, em que o Estado, por uma combinada traição, perde mais do que dinheiro: o proprio direito ao respeito, á estima, á consideração pública, pois sabe-se como todas as... malandrices, como a que a nossa Câmara vem de descobrir, produzem desfalecimentos e desânimos, dando logar ao triunfo daquela frase desconceituosa e sem fé que diz — *estar tudo como dantes!*

Mas vamos ao caso: Ha algum tempo que a Comissão Administrativa da Câmara, preocupada em abrir novas artérias que desafogassem a cidade e, respectivamente, oferecessem ter-

renos próprios para edificações, mandou o seu engenheiro a estudar uma planta dos terrenos que marginam a rua de Serpa Pinto, e que, por fazerem parte da cêrca do extinto Seminário, estavam cedidos, a título provisório, á mesma Câmara. A opôr-se a este bom e acertado proposito da Câmara surge então a surpresa de que os terrenos do lado norte pertenciam, *por arrematação*, ao sr. Teixeira Aguiar, morador no sitio! Era este mesmo que o dizia, acrescentando mais, para cúmulo da... honesta e bem feita tramaioa, que havendo arrematado esse terreno por 3000500 réis — bom negócio! — isso não queria dizer que a coisa não lhe tivesse ficado mais cara, por causa das luvias aos indispensáveis «pontos» que baralharam as cartas! E a gente «honrada» da terra ria, admirava a *habilidade* do sr. Teixeira, — jaquêlé é que a soube fazer! — tudo para mais cair em sobre a República, sobre o regimen, pois assim legalisava uma tramaioa batoteira, repugnante e, quem sabe quantas vezes, criminosa!

Mas nós voltaremos ao assunto, visto que ele é grave e não pode ficar abandonado á soalheirice palerma de certos adversários e mais criaturas crapulosas que aplaudem, com um descêrto inaudito e inqualificavel, este baixo negócio operado por suborno!

Sabemos que a Câmara, a Comissão Administradora dos bens do Estado e mais a Comissão Política Municipal levaram os seus protestos junto das instâncias superiores, que por certo devem dar ao caso, se é possível, solução que sitva a condenar um êrro pernicioso e arbitrário... legalisado por abuso de informação.

## Sindicância

Mais uma vez tem as honras duma sindicância a nossa instrução primária cá da terra. O funcionario superiormente encarregado dessa delicada, importante e indispensavel missão faz parte do corpo docente do Liceu Maria Pia, de Lisboa.

Sômos dos que já tem pouca confiança em certas e determinadas investigações; dever nosso é, todavia, esperar e crêr que de bom alguma coisa desta nova investida resulte para a situação

professoral e escolar dêste concêlho, tanto mais que tem este jornal pugnado por vêr que surja triunfante o gládio exterminador sobre crapulosas criaturas de quem todos, á bôca baixa, dizem... o que Mafôma, não disse do toucinho.

A ver vamos, e que fale alto quem tem que falar.

CINEMATOGRAFO  
é o grande acontecimento  
aos domingos

## ENSINEMOS AS CLASSES OPERÁRIAS, CRIEMOS A DEMOCRACIA

«A ignorância, o esquecimento ou o desleixo dos direitos e deveres do cidadão são as únicas causas da corrupção dos governos e das infelicidades públicas.»

Declaração do Direito do Homem  
26 Agosto 1789 (Revolução Francesa)

Democracia: E' o governo do povo pelo povo.

Democracia parlamentar: E' a democracia em que o parlamento representa o povo.

## O democrata português deve:

Vêr no parlamento a unica soberania nacional.

Basear na eleição livre e consciente toda a organização politica autónoma.

Nunca se abster de qualquer sufrágio.

Querer que os parlamentares sejam zelosos e elevados procuradores do povo sensato.

Expôr a sua opinião sem a impôr.

Associar-se aos partidos politicos mas não pertencer incondicionalmente aos seus chefes.

Submeter-se nas assembléas ás maiorias.

Atender, sempre que exerça o mando politico, a opinião dos seus concidadãos.

Respeitar o de outrem quando escolhido livremente pelo povo.

Desprezar a supremacia quando obtida pelo despotismo.

Querer a intervenção do júri digno nas causas judiciaes.

Dispensar o fausto nas solenidades do Estado.

Organisar reuniões públicas cordatas para defeza de todos os fins úteis e nobres.

Não reconhecer titulos de distincção senão os adquiridos pelo trabalho, pelo saber, pela honra.

Não aceitar, pelo seu absolutismo, os dogmas politicos ou religiozios.

Concorrêr para que haja uma consciente opinião pública.

Prestar o seu respeito e a sua confraternidade a todas as classes sociais dignas.

## Festas "Gualterianas,"

Reunião preparatória — Subscrição  
Outras noticias

Em reunião efectuada ontem na Associação Commercial ficou definitivamente constituída a Grande Comissão com os seguintes nomes:

Presidente da Associação Artistica Vimaranesse, Presidente da Associação de Classe dos Cortidores e Surradores, Presidente da Associação de Classe dos Empregados de Comércio, Presidente da Associação de Classe dos Fabricantes de Calçado, Domingos José Pires, Joaquim de Sou-

sa Pinto, Eduardo da Silva Guimarães, José Gonçalves Barroso, António Pimenta Machado, José Maria do Souto, João Alves da Silva Cosme, José Salgado, António d'Araujo Salgado, António Luis da Silva Dantas, José Ferreira Ramos, José Joaquim Vieira de Castro, Torquato de Magalhães, Firmino Pereira da Silva, Manoel C. Martins, Francisco Jacinto, António de Sousa Guise, José Mendes d'Oliveira, Joaquim Patrício Saraiva e António Lopes de Carvalho.

Resolvido enviar circulares para a cidade e concelho, aos conterrâneos residentes no país e fóra d'ele, aos comerciantes e industriais que tem relações de interesse com esta cidade; iniciar a subscrição na próxima segunda-feira e convidar desde já a imprensa para abrir a propaganda que as Festas requerem. Tomou-se conhecimento e agradeceu-se a oferta do sr. Silva Dantas, proprietário da Tipografia Minerva, propondo-se fazer imprimir na sua oficina, gratuitamente, o réclame nos envelopes das nossas casas comerciais e industriais. Aos interessados aí fica o convite.

### Sociedade Protectora dos Animais

No seguimento dos seus propósitos civilisadores e, portanto, patrióticos, esta benemérita sociedade lisbonense fêz espalhar profusamente o seguinte impresso, cuja publicação nos é pedida no interesse geral do país:

"A compaixão para todos os sofrimentos e o empenho de extinguir, tanto quanto possível, as dores que atormentam a vida e a tornam, por vezes, espectáculo repugnante, são os dois sentimentos eminentemente modernos que revelam, ao espírito esclarecido e orientado para o bem, o mais compreensível destino da vida humana.

Extranho contraste! A nação portuguesa foi sempre altamente reputada pela sensibilidade do coração, pela natural tendência a brandos e generosos sentimentos. Pois essa mesma nação portuguesa—sobretudo em Lisboa e seus arredores—dá aos estrangeiros que a visitam o mais triste documento do seu atraso, na maneira selvagem por que ainda hoje tratam os animais.

Muitos de vós—talvez por simples incuria e falta de reflexão—exercis, nos animais confiados ao vosso cuidado, os mais grosseiros e abusivos tratos, esquecendo que esses entes, dotados de grande sensibilidade, e não de todo desprovidos de inteligência, são os vossos companheiros de trabalho, contribuindo para o modesto conforto das vossas famílias que tanto amais.

Para coibir tais abusos foi necessário recorrer a leis severas. E a Sociedade Protectora dos Animais que, no exercício da sua missão, tem zelado o cumprimento dessas leis repressivas, lastima sinuadamente que o seu rigor tenha de recair numa classe cujos haveres são muito limitados e adquiridos á custa de penoso trabalho.

Vós o sabeis; a multa de 2\$000 réis a 3\$000 réis, imposta por maus tratos, sobe facilmente a 20\$000 réis, com o selo e custas do processo. A pena de 3\$000 réis a 4\$000 réis, para os que trazem a serviço animais feridos, extenuados, doentes ou famintos, vai, com os selos e custas, a 30\$000 réis. Assim também, proporcionalmente para os que carregam os animais com pesos superiores ás suas forças, que além de imediatamente onerados com a multa 2\$000 réis, são obrigados a descarregar parte da carga ou procurar o auxílio de dianteiras.

São pesadas estas penalidades, lançando a completa perturbação numa mesquinha casa de pobres. Muito feliz se julgaria esta Sociedade se, em lugar de aplicar os seus limitados recursos á fiscalização policial até aqui necessária para o cumprimento da sua missão essencial, os applicasse a gratificar aqueles que mais se distinguem no caridoso trato dos animais a seu cargo.

De resto, a arte do cocheiro, tão mal compreendida e conhecida pelo povo do nosso país, é interessante e fácil, quando a inteligência supre a força brutal e iniqua do chicote. Maus tratos embrutecem os humanos. O que não será com os animais, cuja compreensão é muito inferior?

O respeito é o principio essencial da civilização, a única sólida garantia do bem-estar de cada individuo. Nesta noção tão alta do respeito, que deve abranger reciprocamente a existência de todas as criaturas humanas, homens, mulheres e crianças, sem distincção de classe ou categoria, vai inclusa a benévola consideração pelos entes inferiores, precisamente porque o são.

O homem mais civilizado é o que menos se sentir capaz de incorrer em abusos. Civilisemo-nos, não abusando da nativa inferioridade dos animais, cujas forças tanto exploramos em nosso beneficio.

## Os operários da nossa terra solidarizam-se e entram francamente na acção socialista

A visita dos operários portuenses—Representação—Reuniões e palestras—Outras notícias.

Vê com satisfação este semanário a reviviscência e levantamento do espirito do nosso proletariado, tanto mais que este admirável despertar só pôde ter o seu êxito com a proclamação da República—acontecimento nacional que deu á alma portuguesa aquela ergila de fogo que é vida, progresso, civilização, e cujo melhor reflexo se denota nas massas em perfeita organização das classes trabalhadoras. Seguem estas por caminho diferente? Não importa, antes boa e segura prova é que em marcha ascensional o operariado avança, visto que á República só uma reacção é perigosa:—a reacção dos que, diferentemente dos pioneiros da Liberdade, Igualdade e Fraternidade, pregam e lutam pela opressão religiosa, politica e capitalista. Entretanto, saiba o proletariado da nossa terra organizar-se em partido, não para guerrear a República pela maneira pouco eficaz como muitos o fazem, mas para a impelir a caminhar, obrigando-a assim, pela força dum direito, a integrar no seu lugar o 4.º estado—o povo.

Benvindos sejam, pois, os operários portuenses, os legítimos representantes da cidade heroica pelas suas tradições revolucionárias, e que em visita veem até nós no proximo domingo.

### Excursão

Alvorada com uma salva de 21 tiros, percorrendo as ruas da cidade a banda Boa União, que executará os hinos operários: 1.º de Maio, Socialista e Internacional.

Às 8 horas, será organizado um cortejo, no qual devem tomar parte as agremiações operárias desta cidade com suas respectivas bandeiras e a referida banda de música, e seguirá em direcção á Estação de Vila Flor, onde aguardará a chegada dos excursionistas.

Às 9 horas, chegada do comboio, que será anunciada por uma girândola de 60 tiros, devendo então ter logar a recepção preparada pelo operariado vimaranense, organizando-se de seguida um cortejo, no qual se devem incorporar todo o povo trabalhador e duas bandas de música, bem como todas as bandeiras de Associações do Porto, Gaia, Rio Tinto, Ermezinde, Moreira da Maia e Guimarães.

Itinerário: Avenida Cândido dos Reis, Passeio da Independência, Largo de D. Afonso Henriques, Ruas da República e Senhora da Guia e Praça da República do Brazil, onde se acha instalado o Centro Socialista de Guimarães, da sacada do qual serão dadas as boas-vindas aos excursionistas.

Às 13 1/2 horas, uma nova girândola de foguetes, anunciará a partida para o logar da Vaca Negra, onde terá logar um comício de propaganda socialista, no qual devem tomar parte, entre outros, os seguintes propagandistas: Manoel José da Silva, deputado socialista, Antonio Augusto da Silva, Dr. Silva Tavares, Maravilhas Pereira, Luis Soares, etc.

Findo o comício realisar-se-á um *pic-nic* de confraternização operária.

Anunciada a retirada para a cidade, todos os companheiros se devem dirigir novamente ao Centro Socialista, onde será organizada uma marcha luminosa, que, acompanhada pelas referidas bandeiras e músicas, se dirigirá para a estação do caminho de ferro a despedir-se dos excursionistas portuenses.

### Representação da Associação dos Fabricantes de Calçado ao ministro da Guerra

Ex.º Sr. Ministro da Guerra.

Dando cumprimento a uma das disposições do seu Estatuto, e no intuito mais que louvável de bem zelar e defender os interesses económicos dos seus associados em especial e de toda a classe em geral, a Associação de Classe dos Operários Fabricantes de Calçado de Guimarães, com o devido respeito se dirige a V. Ex.ª, expondo os factos abaixo indicados, para os quais espera de V. Ex.ª a máxima ponderação, atendendo á sua gravidade.

A nova organização militar determina, e assim se tem feito, que as arrematações para o fornecimento de calçado para o exercito, se efectuem perante a Repartição Central de Fardamentos, em Lisboa, quando, anteriormente a essa determinação, essas arrematações tinham logar nas sedes de cada regimento em que era necessário o fornecimento.

Pela forma agora estabelecida, resulta que as referidas arrematações são escassamente concorridas, e sómente por industriais do sul, porquanto os industriais do norte, tendo em vista a grande despesa que a sua concorrência lhes acarretaria, se absteem de o fazer, tanto mais que não é licito a nenhum d'elles prevêr o resultado da arrematação, pelo qual lhe fôsse por ventura adjudicado o fornecimento.

Demonstram as estatísticas que é no norte do país onde mais desenvolvida se encontra a industria do fabrico de calçado e onde maior numero de operários se encontra vivendo exclusivamente desse género de trabalho.

Os industriais do sul, encontrando-se sós em campo, tendo a certeza da não concorrência do norte, e aproveitando-se da circunstancia da facilidade com que podem fazer a concorrência, estabeleceram preços tam elevados no fornecimento de calçado, e de maneira tal, que do modelo agora adotado, custa ao Estado a quantia de 3\$160 réis cada par fornecido, e ainda com a agravante de ser manufacturado com matéria prima de qualidade inferior, como o uso o tem demonstrado.

Pois podemos assegurar a V. Ex.ª, sem duvida alguma, que o mesmo modelo confeccionado nas oficinas do norte, e com emprêgo de cabedal muito superior do actual, não iria além de 2\$100 réis o preço de cada par fornecido; mas para se chegar praticamente a este resultado, será indispensável que as arrematações de calçado se efectuem pela forma anteriormente estabelecida.

Com bastante facilidade se pode deprender, pelos numeros expostos, que, pela forma estabelecida para as arrematações, há uma diferença para mais de 1\$060 réis por cada par de calçado agora fornecido, e, por consequência, na sua totalidade, o fornecimento do mesmo artigo deve atingir uma sôma bastante elevada, com manifesto prejuizo para o Estado.

Porém, Ex.º Sr., um outro inconveniente ainda mais grave resulta da referida determinação, e que constitue a base principal desta representação.

Os industriais de calçado do norte, em cujas oficinas se empregam milhares de operários, faltando-lhes um dos maiores meios de produção e consumo da sua industria, como eram os já mencionados fornecimentos, vêem-se

na imperiosa e absoluta necessidade de despedirem grande numero dos seus operários, por falta de trabalho.

Por demais é conhecida a actual carestia dos géneros de consumo de primeira necessidade, que, mesmo com trabalho, aos nossos companheiros quasi lhe é impossível poder comprar para a sua alimentação e de suas familias!

! Sem trabalho, esgotados os últimos recursos, em breve estarão á braços com a miséria e com a fome! ! Sem pão e com fome, será o desespero que os dominará!

E' para obviar á tam angustiada situação que esta Associação, representando o sentir unânime de toda a classe, se dirige a V. Ex.ª, pedindo insistentemente que, com a maior urgência, seja determinado que novamente as arrematações para o fornecimento de calçado sejam feitas nas localidades onde estejam aquartelados os diversos corpos do exercito, ou seja pela forma anterior á actual.

Com esta medida, de grande alcance moral e económico, todos teem que lucrar—Estado e Operários.

Assim o esperamos de V. Ex.ª, pois é de plena justiça.

### Centro Socialista

Este Centro festejou o dia 1.º de Maio com uma sessão solene em que falaram diversos operários desta cidade.

Durante a sessão a banda Boa União executou o hino 1.º de Maio. A sede do Centro achava-se embandeirada e iluminada.

### Aniversário

Em comemoração da grêve dos Operários Cortidores e Surradores, rializou-se no passado domingo, na sua sede, uma palestra, estando durante o dia o edificio engalanado.

### Associação de Classe das Quatro Artes de construção Civil

A sua festa associativa

Com solenidade marcante, rializou-se no pretérito domingo a inauguração oficial desta colectividade operária, resultando brilhante o seu programa. Além duma palestra na sede, em que falaram os presidentes das diversas agremiações operárias desta cidade, ouve durante a tarde e á noite música e leilão de prendas, ostentando a rua de Rêlho uma vistosa iluminação e ornamentação que bastante concorrência atraíra ao local. Queimou-se muito fogo e, de espaço, subiram ao ar alguns aerostatos, o que tudo dá a medida do regosijo, bem justificado, de que os seus organizadores se achavam possuídos.

Que este entusiasmo sirva os fins que se propõem, são os nossos desejos.

### Sorteio

Realizou-se no penúltimo domingo, promovido por uma comissão de sócios da Associação dos Alfaiates e Costureiras, o sorteio de uma libra em ouro, cujo produto se destinou á compra de uma bandeira para ser oferecida á mesma colectividade de classe. Decidiu a comissão abrir um prazo de 10 dias para ser, com a apresentação do n.º 486, resgatado o prémio.

A bandeira deve ser inaugurada no dia 12, por occasião da visita, a esta cidade, dos excursionistas operários portuenses.



**High-Life.**—Esta casa comercial, sita á rua da República, distribuiu, num primor elegante de réclame, o seu jornal anunciador da abertura da estação.

Vem pejado de novidades na moda de vestir bem, com especialidade em chapéus para damas, pois tem atelier proficientemente dirigido.

**Centro Republicano.**—A nova sede deste Centro, que domingo vai ter inauguração solene, é na Porta-da-Vila, por cima do estabelecimento de merceria do nosso correligionário Guize.

**Excursões escolares.**—O Internato Municipal foi em digressão, na passada quinta-feira, até ao Bom Jesus.

**Exposição.**—Num ancante desejo de cooperar, tanto quanto possam, no resurgimento da nossa tão decaída Escola Industrial, os alunos da mesma, como já tivemos occasião de noticiar, propõem-se levar a effecto, durante as proximas festas da cidade, uma ampla exposição dos seus trabalhos.

E' uma louvável iniciativa que sobremodo os honra e que muito apreciável se torna pelo ensejo que nos vai dar de nos mostrar o seu aproveitamento nas sciencias e artes que ali se professam, applicadas á industria.

A Câmara Municipal, desejando estimular os briosos rapazes, vem de subsidiar a exposição conforme a deliberação tomada em uma das suas últimas sessões.

Vão os rapazes dar começo, em breves dias, á subscrição em circulares solicitada.

Crentes estamos de que serão optivamente recebidos, levando assim a cabo a rialização do seu ideal.

**Stogénol.**—E' um depurativo do sangue, um reconstituinte do organismo preparado proficientemente na Farmácia Dias, junto á capela de S. Crispim, rua da República.

### "Mundo Ilustrado,"

—Já com encarecimento nos referimos a esta revista que tem a sua sede de publicação no Porto. O numero ultimo insere assuntos de actualidade alem de artigos descriptivos sobre costumes de Africa, etc. E', sem favor, uma publicação de alto e apreciavel alcance, que vale a pena arquivar, tanto mais que as gravuras são de Marques Abreu, o eximio gravador de créditos firmados, o director artistico da «Arte»—ess'outra publicação de tanto relevo e gosto, que julgamos ter desaparecido.

**Romaria (pequena) de S. Torquato.**—Com um programa cheio de atractivos, realisa-se no dia 19 do corrente esta romaria, que costuma ser muito concorrida.

**Afogado.**—O empregado dirigente da casa comercial Jordão, em Fafe, sr. Manoel Cirne, aqui muito conhecido, poz termo á existencia lançando-se ao mar. O seu cadáver viera á praia dos Inglezes, na Foz.

Paz ao desventurado moço.

**Teatro.**—Hoje, no D. Afonso, pela Companhia do D. Maria, vai á scena uma das récitas da assinatura—20.000 Dólars, que é sem contestação uma peça de successo. Amanhã o *Burguês fidalgo* e a fina comédia em um acto—*Como se escolhe um genro*.

Quem ainda não adquiriu bilhete deve apressar-se em fazê-lo, pois são duas noites de arte em Guimarães—coisas que raras vezes se apanha por estes sitios.

**Ao Chic da Moda.**

No próximo domingo oferecerá este estabelecimento de modas, ao Tournal, em exposição permanente, uma ocasião de o público comprador, especialmente as nossas damas, apreciarem o seu grande sortido para a estação.

**«Rijão».**—Noticia-se a partida para o Brazil deste popular leiloeiro, que por essas festas e bazares fazia a alegria do nosso povo simples... porque lhe comprehendia a «piada». Lamenta o jornal, de onde alcançamos esta nova, que a patria, apesar de ingrata, não se pode esquecer, e por isso faz votos para que volte feliz e bom. Que patria será esta tão ingrata para o «Rijão»?...?

**Trabalho artistico.**

—Não chegamos a vêr a pasta trabalhada pela mão habil do nosso conterrâneo José Ribeiro de Freitas, destinada ao quintanista de direito, sr. António Couto; mas podemos-la admirar em fotografia, satisfazendo assim a nossa curiosidade, ávida sempre de apreciar as manifestações da arte no que ela tem de belo e de educativo.

Duma flagrante arte-nova nas suas linhas gerais, contrastam elas com a severidade bisantina da placa em bronze da parte inferior, representando a Justiça abraçando as táboas da Lei, o que se nota igualmente nos soberbos fechos de prata. O brazão da parte anterior completa o conjunto, que é uma concepção que honra o seu autor, a quem sinceramente felicitamos.

**Passeio recreativo.**

—Promovido pelo Grupo Musical Recreativo, deve rialisar-se brevemente um passeio recreativo á pitoresca vila de Fafe.

Já se encontram inscritos, alem da Tuna composta de trinta e tantos executantes, uma grande parte de sócios honorários do mesmo Grupo.

No próximo número daremos noticia mais desenvolvida.

**Instrução.**—A direcção geral de instrução primaria expediu uma circular ás inspecções das circunscrições escolares, determinando que enquanto não for regulamentada a lei de 29 de março de 1911, seja considerada não lectiva a quinta-feira, ainda que durante a semana haja feriado ordinário ou extraordinário; e que aos professores que tenham tido descontos por haverem sido consideradas lectivas pelos inspectores, as quintas-feiras, seja mandada abonar a respectiva differença de vencimentos.

**Feira da Rosa.**—Rialisou-se no domingo passado a feira annual denominada «Feira da Rosa».

Esteve muito concorrida e fizeram-se bastantes transacções.

**Teatro Avenida de Lisboa**

*A Gélebre Operéta*

**Casta Suzana**

Evidenciada antecipadamente por uma usurpação de direitos que uma outra empresa de Lisboa pretendia fazer á do Teatro Avenida da mesma cidade, a operéta «Casta Suzana», actualmente em scena neste último teatro, está obtendo um successo que, passando os subúrbios da capital e estendendo-se a todo o país, chega até nós já com um tal renome, que não hesitamos em aconselhar aos nossos leitores a preferéncia de tam belo espectáculo quando visitem a primeira cidade da nação.

As enchentes no Teatro Avenida de Lisboa succedem-se entusiasticas, esgotando-se todas as noites a respectiva lotação.

A «Casta Suzana» será, pois, uma peça que tam cedo não sairá do cartaz, não só pela graça de que é recheada, como pelo brilhantissimo desempenho que lhe dá a companhia dirigida pelo imminente artista José Ricardo, e de que faz parte a notabilissima actriz Cre-

milda de Oliveira, e pela fórma deslumbrante porque a empresa a pôs em scena.

Eis em poucas palavras o gracioso entrecho da famosa operéta: «O Barão Conrado des Aubrais», um sábio francês e membro da Academia, casado com Delfina e pai de dois filhos, Jaqueline e Humberto, parece a toda a gente um homem austero, que só se dedica a estudos rigorosos. É adepto das teorias de hereditariedade em que se afirma que os defeitos dos pais passam aos descendentes, sendo considerado no assunto uma grande autoridade. Entretanto, esse sábio é um pândego de primeira ordem. Finge entregar-se de noite a estudos profundos, no seu gabinete, para, mais á vontade, frequentar todos os pontos da vida alegre de Paris, especialmente os afamados bailes do Moulin Rouge.

Ali se encontra com seu filho Humberto, que, tambem parecendo muito sério, se apresenta em companhia da «Casta Suzana», esposa de Pomarel, capitão da reserva e proprietário de uma fábrica de perfumes numa pequena cidade da provincia, o qual, por sua vez, nunca teve ocasião de frequentar os grandes centros do «demi-monde», como por exemplo os mesmos bailes do Moulin Rouge.

A sua esposa, a «Casta Suzana», que se aborrece da vida monótona da provincia, tambem resolve procurar distração em Paris. Ai teata as suas antigas relações com o tenente Renato, que, por sua vez, já caiu nos laços do amor e se resolve a casar com a filha do barão Conrado de Aubrais.

Depois de muitos «qui-pro-quos», toda a familia se encontra uma noite, casualmente, no Moulin Rouge, o que dá ensejo a situações do mais requintado sabor cómico.

Afinal, vence a teoria do barão —que o filho é sempre, até nas suas más ações, herdeiro do pai.

No último acto tudo se explica. A «Casta Suzana» vê continuada a sua reputação de mulher virtuosa; Pomarel, o fabricante de perfumes, continúa confiando na fidelidade de sua esposa; e tenente Renato casa-se com Jaqueline, e Delfina jura ainda e sempre que o marido passa as noites trabalhando no seu gabinete de estudo.

No «can-can» do segundo acto apresenta-se o novo corpo de baile daquele teatro, de que fazem parte as gentis irmãs Lily e as primeiras bailarinas Filipa Diaz e Maria Barbetá.

**Homenagem ao Sr. Abade de Tagilde**

O abaixo assinado, não tendo podido comparecer aos funerais do saudoso Sr. Abade de Tagilde, como desejava, e querendo prestar culto á memória do amigo dedicado, do sacerdote exemplar, do cidadão prestant e erudito homem de letras, que tudo ele foi, resolveu celebrar missa por sua alma e distribuir uma esmola a alguns pobres na Igreja da Colegiada, ás 9 horas do dia 12 do corrente.

26 pessoas da freguezia da Oliveira, 12 de S. Sebastião e 12 de S. Paio serão contempladas se apresentarem, dos seus Rev.º Parocos, uma declaração, escripta e numerada até aquele limite, de que por sua pobreza merecem esmola.

Pede-se comparéncia ao religioso acto.

Guimarães, 6 de Maio de 1912.

Cónego José Maria Gomes.



Quem precise levantar a voz para uma reclamação, afirmar um direito, dar um alvitre, só tem que dirigir-se, de cara descoberta, a esta secção, que é um jornal para todos. Vamos: enviem-nos a sua prosa, seja como fór—contanto que nela se defenda um principio justo, razoavel, humano, atendível.

**A greve dos operários marceneiros**

**Resposta dos operários a um industrial**

Cidadão redactor da «Alvorada»

No último número do seu... semanário, lêmos uma local com o seguinte título: «Um industrial que tenta justificar-se perante a atitude dos seus operários em greve.» Em resposta a essa local temos a dizer o seguinte:

O sr. Neves, desde que principiou o movimento grévista, não só enquanto ela foi parcial, como depois geral, o seu procedimento foi incorrecto, como vamos provar:

Nunca deu resposta aos officios que a direcção do movimento grévista lhe enviou, nem compareceu á reunião dos industriais convocada para a Associação Artística, para onde foi tambem convidado por meio de um officio.

Naturalmente o sr. Neves julgava-se humilhado em comparecer ali diante dos industriais, por alguns destes já terem sido seus operários... Mas entre esses industriais não se encontrava tambem o sr. Francisco Cândido Pinto, industrial muito conceituado e homem muito sério e honrado? E se os outros industriais hoje são pequenos, amanhã podem tornar-se grandes. O sr. Neves tem em si o exemplo desta verdade...

Fôssem, porém, quais fôssem os escrúpulos deste industrial, a sua obrigação seria, ao menos, responder aos officios de convite ás reuniões a que não queria com-

parecer, para ali dizer da sua justiça. Porque o não fez?

Mas, sr. redactor: a melhor resposta ás considerações do sr. Neves e que dá bem a medida das suas generosas intenções para com os seus operários, está nos dois papeis que este sr. está representando, o que tudo é edificante de moralidade.

Leia o sr. Neves a cópia da acta, que deve ter em seu poder, e veja se nela se não comprometeu, com a sua palavra de honra, a cumprir as reclamações que a dita comissão formulou em nome da Classe dos Marceneiros e Artes Correlativas a todos os industriais! Tem cumprido com o que assinou? Dá as 10 horas de trabalho aos operários na sua officina?

O sr. Neves aceitou e assinou a reclamação das 10 horas de trabalho para todos os operários que trabalharem na sua officina e não 11 horas como está a dar!

Cumpra com o que assinou honrando a sua palavra, pois que, francamente, não faz sentido nenhum lamentar o sr. Neves «a indisciplina que se nota nas diversas camadas sociais» e ao mesmo tempo não ser ele escrupuloso no cumprimento da palavra dada! E agora, se em face do seu procedimento, os operários marceneiros disserem ao sr. Neves que «quem semeia ventos colhe tempestades», este industrial é capaz de se arrojar a dizer que nós somos tão maus, tão maus... que até o ameaçamos com as consequências da sua incorrecção e deslealdade!

A Comissão do movimento grévista.

**Descanço nas farmácias**

No próximo domingo encontra-se aberta a farmácia Guilha Mendes.

**Regimento de infantaria n.º 20**

**Anúncio**

O conselho administrativo deste regimento faz público que no dia 22 do mês de Maio corrente, pelas 12 horas, na sala das suas sessões, se procederá á venda em hasta pública dos resíduos dos ranchos das praças do mesmo regimento, desde 1 de Julho de 1912 até 30 de Junho de 1913.

As condições da arrematação e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na secretaria deste conselho administrativo, em todos os dias uteis, desde as 11 ás 15 horas.

Cada proposta, formulada segundo o modelo junto ao caderno de encargos, será entregue ao sr. presidente do conselho administrativo até á hora anunciada para a venda, acompanhada da quantia de

10\$000 réis, como caução provisória.

Quartel em Guimarães, 7 de Maio de 1912.

O tesoureiro-secretário do conselho administrativo,

José António de Novais Teixeira  
Capitão de infantaria 20.

**EDITAL**

(1.ª Publicação)

A Câmara Municipal deste concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 21 do corrente mês de Maio, pelas 12 horas, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se em hasta pública a obra de reparação, melhoramento e aforoseamento do Largo do Trovador, desta cidade, conforme o projecto votado em sessão ordinária de 9 de Abril e aprovado superiormente em sessão da Comissão Distrital de 26 do mesmo mês e ano corrente, sob a base de licitação de 648\$000 réis.

As condições estão patentes na Secretaria da Câmara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o

presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares mais públicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 1 de Maio de 1912. E eu José Maria Gomes Alves, Secretário da Câmara, o subscrevi.

O Presidente,

José Pinto Teixeira de Abreu.

**Regimento de infantaria n.º 20**

**Anúncio**

O conselho administrativo deste regimento faz público que no dia 22 do mês de Maio corrente, pelas 13 horas, na sala das suas sessões, se procederá á venda em hasta pública dos resíduos das sentinas dos dois quartéis em que se acha instalado o mesmo regimento, desde 1 de Julho de 1912 até 30 de Junho de 1913.

As condições da arrematação e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na secretaria deste conselho administrativo em todos os dias uteis, desde as 11 ás 15 horas.

Cada proposta, formulada segundo o modelo junto ao caderno de encargos, será entregue ao sr. presidente do conselho administrativo até á hora anunciada para a venda, acompanhada da quantia de 10\$000 réis, como caução provisória.

Quartel em Guimarães, 7 de Maio de 1912.

O tesoureiro-secretário do conselho administrativo,

José António de Novais Teixeira  
Capitão de infantaria 20.

**Regimento de infantaria n.º 20**

**Anúncio**

O conselho administrativo deste regimento faz público que no dia 22 do mês de Maio corrente, pelas 14 horas, na sala das suas sessões, se procederá á venda em hasta pública dos estrumes produzidos pelos cavalos praças dos officiais do mesmo regimento, desde 1 de Julho de 1912 até 30 de Junho de 1913.

As condições da arrematação e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na secretaria deste conselho administrativo em todos os dias uteis, desde as 11 ás 15 horas.

Cada proposta, formulada segundo o modelo junto ao caderno de encargos, será entregue ao sr. presidente do conselho administrativo até á hora anunciada para a venda, acompanhada da quantia de 2\$000 réis, como caução provisória.

Quartel em Guimarães, 7 de Maio de 1912.

O tesoureiro-secretário do conselho administrativo,

José António de Novais Teixeira  
Capitão de infantaria 20.

# A MODA EM GUIMARÃES

Encontra-se sempre na CHAPELARIA e GRAVATARIA MARTINS, unico estabelecimento que apresenta ultimas novidades em Chapéus, Bonets, Gravatas, Collarinhos, Suspendórios, Peugas, Lenços, Ligas para homem, Botões de punho, Bengallas e Guarda-chuvas.

ARTIGOS PARA MILITARES

CACHE-COLS

SAPATOS DE BORRACHA

Agente da casa de carimbos de borracha de JOÃO H. VIEIRA, de LISBOA

**MANOEL C. MARTINS**

7, Passeio da Independencia, 9—GUIMARÃES

**PADARIA**

—DE—

Joaquim de Sousa Neves

Especialidade em Bolo, e pão de milho

Rua da Liberdade (à Cruz de Pedra)

GUIMARÃES

# Ao Guarda-sol Elegante

CHEGARAM AS SOMBRINHAS

RUA DA REPUBLICA

GUIMARÃES

**PROSPERIDADE**

Companhia de Seguros e Reseguros

PORTO

Agente em Guimarães: ANTONIO JOSÉ PEIXOTO DA COSTA

**DINHEIRO**

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamellas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietario,

João Vellozo d'Araujo.

**DROGARIA MODERNA**

DE

**Fernandes Guimarães & Irmão**

78, Rua da Republica, 80

(ANTIGA RUA DA RAINHA)

**GUIMARÃES**

Papeis pintados para forrar casas

Estabelecimento de vidraria e ceriaria, oleos, tintas, vernizes, vidros, cera em vellas e muitos outros artigos pertencentes ao mesmo ramo

**Camillo Larangeiro dos Reis**

TOURAL

Sortido completo em lanificios

DEPOSITO DE MALAS

VINHOS BRANCOS ENGARRAFADOS

**ALVORADA**

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura

Preço das publicações

Anno . . . . . 1\$200 rs.

Annuncios e communicados, por

Semestre . . . . . 600 "

linha . . . . . 40 rs

Brazil, anno (moeda forte) . . . . . 2\$500 "

Repetição, por linha . . . . . 20 "

Numero avulso . . . . . 20 "

Permanentes, contracto convencional.

Annuncios, não judiciaes, para os seus assignantes 25 % de abatimento.

**Abilio d'Almeida Coutinho** 113, Rua da Republica, 115

Solicitador encartado

Guimarães

Tem sempre capitais para colocar sobre hipotecas ou letras.

Compra e venda de papeis de credito, mediante uma diminuta percentagem sobre as cotações da Bolsa do Porto.

Compra e venda de predios urbanos e rusticos, para o que ha sempre pretendentes. Transacções sobre direitos e heranças.

Sobre todas estas operações, de que está encarregado, guarda-se segredo profissional, tratando-se somente com os interessados.

**ALVORADA**

*Ao Cidadão*